

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		
(CONTINUAÇÃO E ILHAS)		
Anno	25800—estampilhado	35100
Semestre	15400—estampilhado	15550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brazil—Anno	75000—Semestre	35000
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas a liazitadas	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção, dois exemplares.	
Os srs assignatarios tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 14 DE NOVEMBRO

Reproduzimos no nosso jornal d'hoje o supplemento que publicamos no sabbado, em virtude de não o termos remettido aos srs. assignantes de fora.

AO POVO

Tem de eleger-se amanhã a nova camara.

N'uma occasião tão solemne como esta sentimos o dever de dizer uma vez mais ao povo, a cujo lado nos conservamos sempre, a alta significação da sentença que vai pronunciar.

A questão de Guimarães ainda não está extinta. Nos momentos mais graves do conflicto, nas circumstancias mais difficéis d'este grande movimento de patriotismo que fez vibrar intensamente a alma do concelho inteiro, o povo vimaranense encontrou sempre por si dois ele-

mentos poderosissimos de força: a camara municipal, representação fiel da energia e da intransigencia popular, e o nosso sympathico Franco Castello Branco.

A sua coragem, a sua perseverança, a sua inquebrantavel lealdade à causa do povo nunca faltaram, ainda nos momentos mais desesperados, ou nas horas de mais profundo desalento.

O senado vimaranense interpretando rigorosamente as aspirações do povo e obedecendo á sua vontade com-se unanime e entusiasticamente manifestado, pôz acima de todas as considerações a honra da sua terra e nunca em sua defeza deixou submeter-se aos mais penosos sacrificios.

Nos comicios, na recepção dos nossos patricios do Porto e Visella, na excursão das Taipas, e em todas as grandes manifestações populares, que visavam ao desaggravo dos brios e dignidade d'este concelho, nunca o senado vimaranense deixou de representar-se.

Esta attitde definiu bem os seus arreigados sentimentos de patriotismo e a sua entranhada dedicação pela causa que tambem lhe pertencia.

A questão de Guimarães não acabou.

Ainda quando a solução que ultimamente se lhe procurou dar satisfizesse inteiramente as aspirações d'esta terra, não é permitido á nobreza de caracter, nem ao espirito de justiça do povo vimaranense esquecer aquelles que o acompanharam e defenderam nos transees mais dolorosos e mais arriscados do conflicto.

Seja qual for o desenlace final, ao povo de Guimarães, que se levantou com uma energia raras vezes vista para desafrontar a sua dignidade offendida, cumpre não dar a questão por finda enquanto não solver integralmente as suas dividas de gratidão.

E amanhã é o dia em que pode effectuar-se o pagamento d'uma.

Pois pague-se.

Mostre-se claramente que o

povo de Guimarães pprovou e approva o procedimento digno e patriótico da sua camara e sabe distinguir entre aquelles que affrouxaram ou desertaram nos momentos mais perigosos da luta e os que se mantiveram sempre inabalaveis no seu posto de honra.

Mostre-se que no meio da corrupção geral, quando por toda a parte se mercadeja com os sentimentos mais nobres da alma popular, o povo de Guimarães não se vende, nem se deixa illudir pelas lentejoulas com que tentaram fascinalo.

Unam-se todos uma vez mais, os homens de todas as condições, de todas as classes e de todos os partidos, que são realmente vimaranenses e façam uma nova e admiravel manifestação de patriotismo.

Exige-o a honra da nossa terra.

Hurrah pela reeleição da camara.

Hurrah por Franco Castello Branco.

ELEIÇÃO

A eleição camararia d'ontem contem um fecundo ensinamento: prova que não é nunca sem riscos que se affrontam os sentimentos mais vivos, os interesses mais preciosos d'uma população briosa.

A população d'este concelho, reelegendo a maioria da camara actual, elegendo dous ex-procuradores á junta geral, elegendo diversos representantes das classes trabalhadoras, e principalmente da classe de cortumes, elegendo a maioria de cidadãos apaixonados pela causa de Guimarães, e pela necessidade de ser prestada a homenagem de consideração, e tributo de gratidão aos serviços inolvidaveis de Franco Castello Branco, deu mais uma prova frisante, inequivoca da profundeza, da intensidade e da firmeza do seu sentimento exemplarmente patriótico, exemplarmente digno, notavelmente intransigente.

De face a tal licção, senão

FOLHETIM

O MILAGRE

II

Á hora em que se passava a scena, que acabamos de descrever, outra muito diversa tinha logar n'uma casinha um pouco distante— a casa do infeliz pedreiro.

O leitor, naturalmente, não tem soffrido privações, nem imagina, de certo, sequer o martyrio de quem ama e vê descer, lentamente, para o tumulo, quem até então lhe fôra protector e ganha-pão.

O leitor, que, quando Deus lhe chama de novo a si um ser estremeado, sente um santo e orgulhoso allivio em dizer: «Ao meos não lhe faltou nada!» acaso conceberá os dolorosos transees por que passa a desgraçada martyr que, para occorrer ás despesas de uma longa doença, vai vendendo, uns atraz de outros e a vil preço, o cordão de ouro economizado nas férias que o honrado marido entregava intactas aos sabbados, as arrecadas devidas ao producto da roca, d'essa improba tarefa dos serões, o bragal que a santa mãe lhe deu quando casou, o anel que o padrinho de casamento, que o fôra tambem de baptis-

mo, lhe metteu no dâdo no dia do loivado?

Comprenderá, por ventura, o que ella deve soffrer, quando lançando os olhos em roda para fazer o inventario do que ainda pode vender, encontra, alem da roupa que traz, o catre onde agonisa o marido, e o Christo que agonisa na cruz dentro do sanctuario, que, transmitido como herança de pai a filho, chegou ao seu poder?...

Bastat... O leitor nunca pensou n'isto, mas comprehende o agora.

A morte antecipára-se e a noticia, contra o costume das aldeias, ainda não tinha chegado á loja do tendeiro.

De costas na modesta enxerga, com as mãos cruzadas sobre o peito, jazia o cadaver, a quem a mãe, santo e venerando typo da velha, acabava de cerrar os olhos, depois de lhe amarrar os queixos com um lenço.

No rosto rigido do infeliz lia-se que a alma se ausentara, mais atribulada pela incerteza da sorte dos que deixava na terra do que pelo receio do que a aguardava além da campa.

Do outro lado do leito, com as mãos convulsivamente enlaçadas, os labios trêmulos entre-abertos, o olhar enxuto mas desesperado, a esposa não retirava os olhos do rosto do cadaver, e balbuciava de vez em quando e como quem duvida:

—O meu Manoel!

Assentada n'um cépo, em que se rachava a lenha, estava uma vizinha ainda joven, sustentando nos braços uma menina de tres annos, ao passo que com o pé embalava uma canastra, berço improvisado, onde dormia uma criancinha ainda de peito.

A pobre joven, contemplantando o rosto risonho da criança que dormia a seus pés, apertava ainda mais carinhosamente ao seio a outra filha da vizinha, e sentia-se gelar de mêlo, só com lembrar-se de que podia ser ella a viuva, de que podia ser orphão o seu proprio filho, traveso rapaz de dez annos, que, com a indifferença propria da idade, se indennisava do silencio forçado, recortando estampas e collocando-as depois nos vidros da unica janella do aposento.

A mãe acabou finalmente a sua piedosa tarefa.

Que tarefa!... A toilette d'um morto!

Que de angustias, que de recordações de dias felizes e tristes, de raios de sol e de tormentas!

Com que escrupuloso cuidado se examina, peça por peça, o modesto linho do defunto!

Não serve esta camisa por estar velha, aquella por ter uma nódoa do ferro, est'outra porque elle em vida não gostava d'ella, e este escrupulo, esta santa vaidade repete-se a cada uma das diferentes pe-

ças do vestuario, e tudo isto entrecortado por phrases salidas d'alma, por suspiros filhos da mais pungente dôr:

—Meu rico filho!...—murmurava a mãe.—Meu Manoel!... Quem diria, que havias de ir antes de mim!... Essas meias não, Maria... São muito velhas... deixa ver as que fizeste o verão passado...

Meu querido homem!... Não foi para isto que eu t'as fiz... Tome lá, minha mãe... E' a ultima despeza que se faz com elle, que nos amparava a nós!...

E as lagrimas irrompem, e o peito estala, e o cabelo encaneca, e vivem-se annos em minutos, e os braços cingem-se em phrenetico abraço ao corpo inanimado, e a dôr redobra, e os labios ardentes de febre collocam-se aos labios sem vida de quem era metade da nossa alma!

Lança a velha por fim a ponta do lençol sobre o rosto do finado.

A criancinha no berço accorda, saltando um queixume. E' o soffrimento do amanhecer da vida a contrastar com a derradeira dôr do acaso da existencia!

A pobre viuva ergue a fronte; lembra-se, pela primeira vez, que é mãe; corre ao berço, ergue o filho, devora-o com beijos e acaba por offerecer-lhe o peito.

A criança, porem, não cessa de chorar, e a desgraçada, depois de luctar alguns instantes contra um,

ileia horrivel, empallidece e contempla o filho com os olhos onde a demencia transluz.

Pobre mulher!

A esposa tinha morto a mãe; a dôr da viuvez seccara lhe no seio a sagrada fonte da vida; o leite transformara-se em pranto!

Não proferiu a triste uma palavra; a vizinha, porem, com o infallivel tacto das mães, tudo adivinha, e, tirando-lhe dos braços com amorosa violencia a criancinha, dá-lhe o peito, que ella já começava a pensar que estaria fazendo falta ao proprio filho, que ficara em casa, e diz apenas, com voz em que se revela a verdadeira fé:

—Maria, Deus é pae de misericordia!

A pobre mãe cravou na amiga os olhos, em que a gratidão se ia de envolta com a inveja e, escondendo o rosto entre as mãos balbuciou:

—Seja feita a sua vontade!

Ouvia-se apenas, n'aquelle instante, no quarto, o som da agua benta, que o cura trouxera n'uma garrafa, a cabir no cépo, onde a velha a estava despejando, depois de lhe haver mettido um ramo de alecrim.

E, como que a tornar mais carregado aquelle quadro de dôr, só se via indifferente e descuidado o rapazito, que continuava a pregar estampas na janella. (Continua)

(CONTOS—PEDRO IVO.)

castigo, intentará ainda o grupo progressista vimaranense affrontar o sentimento d'esta terra, combatendo a reeleição de Franco Castello Branco?!

Será mais um desacerto, mais um desatino deploravel, que incendiará a indignação publica, e com ella a nossa, ainda com o risco de novamente nos ser imputado pelo «17 de Julho» um plano de guerra, em que predomina o odio, o rancor.

Nunca alimentamos sentimento d'odio a nenhuns membros que officialmente compõem o grupo progressista de Guimarães, e mais d'uma vez lh'o provamos com indisputavel evidencia; mas os actos collectivos do grupo, os seus planos partidarios, quer individual, quer collectivamente revelados, por vezes nos irritaram, por vezes nos indignaram, frequentes vezes os deploramos como prejudiciaes á força que este concelho adquirira e mantivera pela absoluta unanimidade dos seus exforços, pela intransigencia da sua acção patriótica.

Se por vezes fomos severos, se alguma vez a nossa palavra foi dura, a si o imputem, que nos provocaram pelos seus actos, pelas suas palavras, pelas suas ameaças, pelos seus escriptos.

Nós fomos dos convidados a tractar da —questão de Guimarães—, da desannexação d'este concelho, da sua independencia da suzerania de Braga; aceitamos o posto que nos deram, para esse fim, e unicamente para esse fim: é claro que repelliríamos, e ainda hoje repellimos, e repel-

liremos sempre todo e qualquer desvairamento, qualquer noção errada, qualquer pensamento inconveniente, a toda e qualquer espezteza partidaria, que nos colloque em contradicção com as proprias affirmações, em desmentido formal dos proprios sentimentos ou convicções.

A solução na união vimaranense prejudicou gravissimamente a realisação das aspirações d'este concelho. O facto terá uma justificação? Terá. Deram-se circumstancias, que atenuam as responsabilidades de quem a provocou e levou a effeito? Dariam? Mas a verdade é que hoje se tornou muito mais difficil e demorada a consecução das nossas aspirações.

Embora! Nunca diremos, contra as nossas convicções, que a autonomia é melhor que a união ao districto do Porto; nunca reputaremos a autonomia por mais que um meio, de maior ou menor valor, para a realisação, proxima ou remota, das aspirações d'este concelho; nunca deixaremos de afirmar que será um governo energico e patriótico o que supprimir os districtos, e organizar os governos de provincia.

Acima das conveniencias, a pureza de doutrina, a exposição franca e sincera das nossas convicções.

A eleição d'hontem é uma lição para todos: nunca um povo, se é digno e brioso como o nosso, se ergue pela dinamica violenta d'uma paixão sincera para cahir rapidamente com a modorra do ebrio, ou com a flexibilidade do comediante.

Entre os erros do grupo pro-

gressista, de que nunca poderemos absolvel-o no foro da nossa consciencia, avulta a guerra que tentou contra Franco Castello Branco, negando os seus serviços, depois de os ester applaudido, e chegando a insinuar que elle tivera contemplicações com o seu partido em sacrificio da questão. No proximo numero citaremos mais uma autoridade insuspeita, que o grupo não poderá recusar sem o perigo de censurar o actual ministro Obras publicas, e o grande tribuno dr. Antonio Candido.

Noticiario

Eleições

Procedeu-se hontem á eleição da Camara Municipal d'este concelho.

No mappa que publicamos em outro lugar, encontrarão os nossos leitores o resultado d'esta primeira campanha, á excepção da assemblea de Nespereira, que ainda ignoramos.

Em S. Miguel das Caldas a lista governamental obteve 204 votos, e a da opposição 463. Em Gondomar a lista do governo tem 160 votos, e a da opposição 640.

Hurrah pelo povo! hurrah pelo partido de Guimarães.

Fallecimento

Em Villa Nova de Fozzalição, freguezia de Gavião, falleceu ultimamente o revm.º snr. padre Domingos de Magalhães e Silva Barros, que em tempos fora parochia da igreja de S. Paio, d'esta cidade.

Contrastaria em Gondomar

Os fabricantes de ourivesaria do concelho de Gondomar representaram ao governo, pedindo a creação de uma contrastaria n'aquelle concelho.

A reclamação é fundamentada no art. 2.º da carta de lei de 27 de julho de 1882, que concede aquella garantia a todos os concelhos onde o fabrico e o commercio são importantes.

Os ourives dos concelhos de Fafe, Basto, Povoia de Lanhoso e Guimarães já pediram ao governo a creação de uma repartição de contrastaria nesta cidade, mas até hoje o sr. ministro da Fazenda ainda não curou do pedido justissimo e plenamente justificado que lhe fora feito pelos fabricantes dos referidos concelhos.

Manifestação

Hontem á noite, depois de conhecido o resultado da eleição nas freguezias d'esta cidade, o grupo dos Euthusiastas acompanhado por centenares de pessoas e por uma banda de musica percorreu com uma marcha aux flambeaux diferentes ruas da cidade, levantando acalorados vivas á camara, ao partido de Guimarães, etc., etc.

Movimento militar

Para Celorico de Basto, onde os animos estavam bastante exaltados por causa da eleição camararia, marcharam dois destacamentos do regimento de infantaria 20, sendo um de 60 praças e outro de 50.

Por esta cidade passaram uma força de 50 praças do regimento 8, uma força de cavallaria e um carro de policias.

Principio de incendio

Na sexta feira quando se procedia á encerração do S. S. Sacramento na capella da V. O. 3.ª de S. Francisco, uma falha que saltou d'uma vella, incendiou um dos ramos, que adornavam o altar.

Como é natural, o povo que assistia ao acto da encerração, alvorçou-se e fugiu precipitadamente.

As chammas que começavam a envolver o ramo, foram promptamente extintas.

A torre da igreja chegou a dar uma ou duas vezes o respectivo signal.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A diffamação dos livreiros

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugar & Geneloux, successores de Ernesto Chardron, a edição do livro BHEMIA DO ESPIRITO editado por Eduardo da Costa Santos. Avenda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, — Preço 150 reis, pelo correio 160.

Camara Municipal	ASSEMBLEAS DA CIDADE			ASSEMBLEAS RURAES							TOTAL
	Oliveira	S. Sebastiao	S. Paio	Nespereira	S. Miguel das Caldas	Gemeos	S. Jorge de Selho	Ronfe	S. Torquato	Sande	
Partido de Guimarães											
<i>Effectivos</i>											
Bacharel Abilio da Costa Torres	434	430	466			376	510	383	620	594	
Antonio de Barros Faria e Castro	433	426	469			376	510	383	620	594	
Antonio Mendes Ribeiro	435	428	471			376	510	383	620	594	
Conde de Margaride	436	429	471			376	510	383	620	594	
Domingos José de Sousa Junior.	434	425	472			376	510	383	620	594	
Joaquim José de Meira	435	431	474			376	510	383	620	594	
José do Amaral Ferreira	433	427	474			376	510	383	620	594	
José de Castro Sampaio	435	428	474			376	510	383	620	594	
José Ferreira d'Abreu	431	429	471			376	510	383	620	594	
Bacharel Luiz Martins Pereira de Menezes	437	430	468			376	510	383	620	594	
<i>Substitutos</i>											
Antonio Dias de Castro	435	431	473			376	510	383	620	594	
Antonio José Fernandes	436	431	473			376	510	383	620	594	
Antonio Pereira da Silva	436	433	471			376	510	383	620	594	
Antonio Pereira da Silva Guimarães.	434	429	470			376	510	383	620	594	
Bento José Leite	432	429	469			376	510	383	620	594	
Domingos Martins Fernandes	435	429	472			376	510	383	620	594	
Eduardo Manoel d'Almeida	434	432	470			376	510	383	620	594	
João Baptista Pinto da Cunha	434	431	471			376	510	383	620	594	
José Martins da Costa	434	431	471			376	510	383	620	594	
Manoel Fernandes Guimarães (de S. Torquato)	433	430	471			376	510	383	620	594	
<i>Substitutos</i>											
Francisco Joaquim de Freitas	427	411	94			168	137	192	135	184	
José Joaquim Machado Guimarães	428	411	93			168	137	192	135	184	
Manoel José Martins	428	410	94			168	137	192	135	184	
Placido Antonio d'Araujo Portugal	431	411	93			168	137	192	135	184	
Roberto Victor Germano	428	412	90			168	137	192	135	184	
<i>Substitutos</i>											
Antonio José da Costa Braga	128	111	93			168	137	192	135	184	
Domingos Ribeiro da Costa Sampaio	130	111	94			168	137	192	135	184	
Gaspar Lobo de Sousa Machado	130	110	98			168	137	192	135	184	
José da Silva Basto Guimarães	131	111	99			168	137	192	135	184	
Ricardo de Freitas Ribeiro	129	111	95			168	137	192	135	184	
<i>Substitutos</i>											
Francisco Joaquim de Freitas	127	111	94			168	137	192	135	184	
José Joaquim Machado Guimarães	128	110	93			168	137	192	135	184	
Manoel José Martins	128	110	94			168	137	192	135	184	
Placido Antonio d'Araujo Portugal	131	111	93			168	137	192	135	184	
Roberto Victor Germano	128	111	90			168	137	192	135	184	

Entram outras listas

CODIGO ADMINISTRATIVO

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo o

REGULAMENTOS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO

E U O P I O

REPERTORIO ALPHABETICO

PREÇO... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas)

A venda na livrarinha—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 20.—Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados extremamente pehorados pelas provas de estima e consideração que todas as pessoas lhes dispensaram na molestia e fallecimento de sua presada sobrinha e prima Maria da Conceição Henriques e bem assim dos serviços e obsequios que lhes prestaram os seus amigos, agradecem e jámais os esquecerão

Maria de Belem Araujo Figueiras
Felicidade Rosa Figueira de Souza
Domingos Jose de Souza Junior

(16—136)

LECCIONISTA

Um individuo, com quasi todo o curso dos lyceus, habilitado em casas particulares e por diminuto preço, para exame de instrução primaria (elementar e complementar).

Para informações, rua da Senhora da Guia n.º 31 a 39—Guimarães.

Augusto José Antunes
(18—133)

Atenção

João Duarte, antigo padreiro d'ovilhinha e residente ha en nos nesta cidade, rua de Camões n.º 66, onde tem a sua bem conhecida padaria, participa aos seus amigos e freguezes que constando-lhe que um creado que outr'ora estivera em sua casa, vende pão affirmando ser o legitimo de ovilhinha e da sua padaria, declara ser falsa tal affirmativa, porque somente o seu pão é manipulado na sua casa da rua de Camões

O annunciante tambem faz publico que o pão que uma m lher vende á porta do march nte Garcia, na rua de S Paio, não é fabricado em sua casa, embora ella o affirme publicamente.

A longa pratica de 28 annos d'este ramo de negocio e uma prova evidente do bem fabricado pão, garantia que apresenta aos seus numerosos freguezes, de quem está sempre prompt a receber as suas ordens,

Guimarães, 16 de setembro 1886.

João Duarte (8—127)

IMPORTANTE VANTAGEM



Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão e a COMPANHIA SINGER procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu acceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em PRESTAÇÕES DE 500 REIS POR SEMANA sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que combinar em roca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

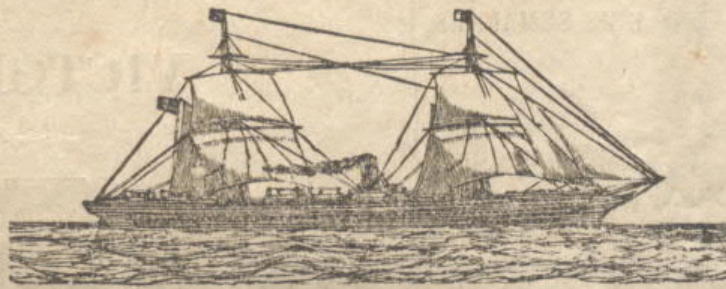
14—LARGO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARAES



MALLA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A companhia mais antiga DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS,—em 13 de novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

ELBE,—Em 28 de novembro para S. Vicente, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.—Para mais esclarecimentos dirijir á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23— aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, Luiz José Gonçalves Basto.—Largo de S. Sebastião. (34)

AVISO DE FURTUNA Os premios são affiançados pelo Alto Governo

Convite para tentar a fortuna,

na grande loteria de dinheiro de contado affiançada pelo Estado de Hamburgo na qual ha de rifar-se em todo caso

NOVE CONTOS e 80,450 MARCOS

Eis aqui os premios desta vantajosissima Loteria em-dinheiro de contado, a qual conforme ao plano consta em não mais de 100,000 bilhetes.

O premio principal no caso mais afortunado é **Marcos 500,000.**

Premio:	300,000	Marcos	26	Ganhos de á	10,000	Marcos
1 Ganho de á	200,000	»	56	» á	5,000	»
2 Ganhos de á	100,000	»	216	» á	3,000	»
1 Ganho de á	90,000	»	703	» á	2,000	»
1 » » á	80,000	»	525	» á	1,000	»
2 Ganhos de á	70,000	»	878	» á	500	»
1 Ganho de á	60,000	»	150	G de á	300, 200, 150	M.
2 Ganhos de á	50,000	»	31720	Ganh. de á	145	Marcos
1 Ganho de á	30,000	»	7930	G. de á	124, 100, 94	M.
5 Ganhos de á	20,000	»	8830	G. de á	67, 40, 20	M.
3 Ganhos de á	15,000	»	Totalidade:	50,300	Ganhos.	

Ditos premios haja o que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do prazo de poucos mezes em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa M. 50,000, indo acrescentando na segunda classe á M.60,000, na terceira á M. 70,000, na quarta á M. 80,000, na quinta á M. 90,000, na sexta á M.100,000, na septima á M. 200,000, e junto com o premio casual de M. 300,000 á M. 500,000.

O preço para o primeiro sorteio que conforme ao edital

Para um bilhete original, o inteiro,	Marcos 6 em Mil reis	1,400 R.
Para meio bilhete original	» 3	0,700 »
Para um quarto de bilhete original	» 1½	0,350 »

Estes bilhetes garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos lugares os portos distantes que sejam contra remessa do valor porte adiantado. Logo de terminado a rifa, cada um dos participantes receberá de mim a lista official da extração sem que seja preciso requerel-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que provistas das Armas do Estado mostram assim as quantias como a repartição sobre as 7 classes.

O pagamento e a entrega dos respectivos quinhões se effectuão por mim sem interposição de ninguem sem a mais minima demora e sob toda cautela e discreção.

Para ordenar bilhetes, queirão utilizar

uma assignação postal

ou bem se prevalem á carta recommendada que encerre o importe em letra sobre Londres.

Atendido que vai approximando-se o sorteio, queira-se com tod confiança d'aqui em diante

e cada dia endereçar-se até **30 de Outubro p. v.**

Samuel Heckscher senr., (8—125)

Banqueiro e Cambista em HAMBURGO (Alemanha).

Malla Posta para Basto

Anastacio José Pereira, da cidade de Guimarães, arrematante da condução das mallas do correio entre esta cidade, e a estação do camião de ferro, annuncia que desde o 1.º de novembro do corrente anno é o encarregado da condução das mallas do correio entre Guimarães, Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto.

Previne pois, os seus amigos e freguezes que o serviço de passageiros será cumprido com pontualidade como é do seu costume, sendo auxiliado n'esta empreza pelo snr. José d'Almeida alquilador d'esta cidade.

Os preços são os seguintes: de Guimarães a Fafe e vice-versa

240	» dentro	800
» » » »	» » » »	600
» » » »	» » » »	1000
» » » »	» fóra	800
» Fermal » dentro	» » » »	900
» » » »	» fóra	700
» Celorico » dentro	» » » »	1000
» » » »	» fóra	800

Bagagem concedida a cada

passageiro 15 killogramma e o excedente para Fafe 10 reis o kilo, para o Arco, Fermal, Celorico e Mosteiro 20 reis.

Os escriptorios são os seguintes: Em Guimarães em casa do snr João Manoel de Mello, no Toural; em Fafe, na hospedaria Val d'Estevão; No Arco em casa do snr. Benjamin de Magalhães; no Mosteiro, em casa do snr. Antonio Joaquim Pereira; Em Fermal em Celorico em casa do snr. Domingos Borges da Silva.

O HORARIO É O SEGUINTE: De Guimarães para Fafe Arco, e Mosteiro ao meio dia.

De Guimarães para Fafe, Arco e Celorico e Fermal 9 horas da noite;

Do Mosteiro para Guimarães ás 8 da noite, do Arco ás 9 e meia da noite.

De Celorico para Guimarães ás 7 e meia horas da noite.

Guimarães, 23 d'outubro de 1886.

Anastacio José Pereira. (8—128)



PARA O POVO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E DEPOSITO DE MACHINAS PARA COSTURA

Casa d'esquina com frente para o Toural e para S. Sebastião

GUIMARÃES

MACHINAS MACHINAS MACHINAS!

Tudo o que ha de mais novidade, de mais commo- do e de mais aperfeiçoado neste genero, é tido á venda no estabelecimento do annunciante, unico, n esta cidade, a facultar a escolha de qualquer machina entre as mais accomendaveis produções dos melhores authores.

Sortido variado e permanente

Machinas para corrieiros, sapateiros, alfaiates, costu- reiras e familias, desde o preço de

5 A 60\$000 REIS

GARANTIA ILLIMITADA E ENSINO GRATIS

A magnifica machina MEMORIA e a bem conhecida White tambem se en- contram n'este estabelecimento.

Agulhas, oleo, retrozes, algodões, e peças soltas para todos os syste- mas de machinas.

Concertos de toda a especie em toda a sorte de machinas, mesmo não compradas aqui

Luiz José Gonçalves Bastos

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr



Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira .

A agulha é sempre ajustavel!

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais rossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e e os aunos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES



SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.



SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.



SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA E POSITIVA.



SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabri- cas.

o Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas,alçoões, torçaes e oleo a preços baratissi- mos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

ACONTECIMENTO LITTERARIO

A OBRA

ROMANCE POR EMILIO ZOLA

TRADUÇÃO DE

MANOEL M. RODRIGUES

Um volume de mais de 500 paginas, preço 700 reis

A OBRA é considerada como um dos romances mais notavein do eminente escriptor francez, e assim se explica o extraordinario successo que está tendo em França. Entre os personagens do efi- trecho, magnifico quadro da vida literaria e artistica de Pariz, s- gura o propric author com nome de Pedro Sandoz.

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO PAIZ

VICTOR HUGO

OS MISERABLES

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Preço da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicuels sema- naes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angaria- rem assignaturas, a remoneração de 20 p. e.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CI- VILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 9 —Porto.